

TAGMcLaren acelera nas pistas de música

Na sede da TAGMcLaren vivia-se ainda a euforia da vitória. É este o espírito que o Dr. Udo Zucker quer manter vivo para o novo projecto: «Juntar à tecnologia da Fórmula 1 a dedicação e a determinação para ganhar também no campeonato da alta-fidelidade».

TEXTO DE JOSÉ VÍCTOR HENRIQUES

Sala dos Troféus: o McLaren/Marlboro vermelho e branco de Senna ostenta ainda no volante uma cábula escrita pelo seu próprio punho. Udo Zucker, o cérebro da TAG Electronics, partilha comigo a sua tristeza: «Senna era uma pessoa especial, um grande amigo. Fiquei muito abalado com a sua morte. Esse terrível acontecimento foi em parte responsável pela minha decisão de abandonar o departamento de competição automóvel e dedicar-me a outra das minhas grandes paixões: a alta-fidelidade. Antes como agora, só tenho um desejo: vencer e ser o melhor».

Os leitores habituais do DNA já conhecem a história (publicada nas páginas centrais do Especial/Sons Londres 98): a TAGMcLaren comprou a Audiolab e decidiu lançar uma nova linha de produtos de alta-fidelidade com base na série «8000», que designou por «F3 Series» aproveitando o «know-how» e a tecnologia de ponta utilizada nos famosos McLaren F1 «racing-car» e «road-car». Depois da apresentação oficial em Londres (os primeiros testes apareceram já na imprensa britânica), seguem-se Milão, Barcelona e Lisboa (28 e 29 de Novembro, no Hotel Méridien) com a presença do próprio Dr. Udo Zucker.

A TAGMcLaren convidou jornalistas italianos, espanhóis e portugueses para uma «vernissage latina» nas suas instalações em Woking, perto de Londres, numa operação de charme a que só faltou o «Programa Adrenalina». Felizmente, pois não me estava a ver metido num Fórmula 1 de dois lugares a 300 quilómetros por hora, seguido de mais quatro voltas ao circuito de Middlesbrough num F1 GTR e acabar com o que restasse de mim num «looping» dentro de um jacto Hawk pintado com as cores da West que patrocina a equipa McLaren/Mercedes. Este teste para visitantes especiais (depois de um exame médico não vá o convidado «apagar-se») foi criado por Rod Dennis e não tem nada de virtual: é mesmo a sério!

NO COVIL DO LOBO

Mas não faltou uma calma visita guiada ao «covil do lobo» onde no maior segredo (máquinas fotográficas e outro material electrónico expressamente proibido) se prepara já o «chassis» do McLaren/Mercedes F1 para a próxima época. Numa fábrica onde se utilizam tecnologia de ponta e materiais modernos e sofisticados, como o titânio e a fibra de carbono; onde os computadores são quem mais ordena: do desenho tridimensional das peças ao



Udo Zucker: das pistas de corrida para as pistas de música

corte de aço com a precisão do micron por meio de descargas eléctricas; ao ensaio de modelos matemáticos do motor, túnel de vento virtual, volantes «inteligentes» e à telemetria, mantém-se contudo a tradição «artesanal» de «fazer» um carro de cada vez, praticamente «à mão», com equipas separadas para Hakkinen e Coulthard. Para meu espanto utiliza-se ainda no limiar do próximo milénio o mesmo material nobre que egípcios e maias e todas as outras civilizações da antiguidade utilizaram antes: o ouro!

«É o melhor dissipador de calor conhecido por isso forram-se certas zonas interiores da fuselagem a folha de ouro de 24 quilates», explicou a nossa guia.

Na TAG Electronics equipas de engenheiros separadas apenas por tabiques concebem «cérebros electrónicos» capazes de controlar todas as funções vitais de um carro de competição e de transmitir os dados para a «box» por meio de microondas. Não apenas para a McLaren

TAGMcLaren Audio F3 Series: CD Player CD20R e «integrado» 60iRV



TAGMcLaren F1 Series: o «glamour» da B&O com um coração Krell?

mas para marcas concorrentes como a Honda e a AlfaRomeo. Segredos de pilotagem?

Udo Zucker concebeu «caixas pretas» para a McLaren que tornaram o papel do piloto quase redundante, permitindo controlar tudo a partir da «box»: a transmissão, a injeção, a aceleração, a travagem, a suspensão.

«A diferença de tempos entre um piloto e um computador ronda os 3 segundos. Mas na alta competição ganha-se ou perde-se à razão do milésimo de segundo. É aqui que pilotos como Senna, Prost, Schumacher e Hakkinen fazem a diferença», recorda o Dr. Udo Zucker.

Mas a FIA proibiu que os carros fossem controlados a partir da «box». A TAG Electronics resolveu então diversificar as suas actividades aproveitando a capacidade instalada e apostou na alta fidelidade. Comprou a Audiolab que ao longo de 14 anos arrecadou prémios e granjeou a admiração da crítica e dos amantes do áudio com mais de 100.000 unidades vendidas e contratou Derek Scotland (o pai da Audiolab). Peter Stevens, especialista em design industrial e criador entre outros do famoso McLaren F1 «Road-Car» foi convidado a «redesenhar» os sóbrios «8000», dando-lhes um toque de modernidade contida para não criar uma ideia inicial de ruptura com a Audiolab - a série F3 -, ao mesmo tempo que lhe concedia carta branca para criar as linhas futuristas dos modelos «Avantgarde» e as séries «F2» e «F1», com o objectivo expresso por Udo Zucker de «atacar» o «high-end» onde mais lhe dói: o prestígio e a qualidade de som «tout court».

A TAGMcLaren audio já está em pista e por aqueles lados anda-se muito, mas muito, depressa - e bem...

CORRER PARA GANHAR

«Sempre fui um apaixonado pela alta fidelidade, confessa o Dr. Udo Zucker. A minha sala de estar parece um estúdio. Nos últimos dez anos investi uma fortuna em som. Tenho umas colunas Apogee Diva alimentadas por amplificadores Krell, que considero ser o melhor som que já ouvi. Mas são poucas as pessoas que conhecem a marca fora dos meios audiófilos. Mas já todos conhecem a Sony e os mais sofisticados pensam que Bang&Olufsen é o melhor que o dinheiro pode comprar, quando no fundo não passa de um «motor» Philips num «chassis» pós-modernista. Dentro de sete anos quero que a TAGMcLaren audio seja tão conhecida como a Sony, tenha maior apelo estético que a B&O e ofereça a qualidade de som da Krell. Já me chamaram louco por me ter metido nisto. Mas também me disseram isso quando investi na Heuer que estava na falência e hoje quem não gostaria de ter um relógioTagHeuer? Dos bons. Porque uma imitação de dez dólares pode impressionar o vizinho mas não nos dá o orgulho, a satisfação pessoal de possuir um verdadeiro Tag Heuer...».

Foi neste tom irónico que Udo Zucker abriu a sua palestra às duas dezenas de jornalistas latinos presentes nas instalações da TAGMcLaren. E rematou, olhando para os italianos, ainda mal refeitos da derrota da Ferrari:

«E podem ter a certeza que eu vou ganhar. Porque eu nunca desisto, mesmo quando as coisas começam mal...».

Apenas um aviso à navegação face ao discurso triunfalista de Udo Zucker: se a Fórmula 1 é um circo, o mundo do hifi é

uma selva. E o Dr. Zucker já começou a perceber isso...

PRIMEIRAS REACÇÕES

Os primeiros testes publicados na imprensa inglesa (What HiFi? e HiFi Choice) mostram um entusiasmo moderado, como que pretendendo pôr «água na fervura» da TAGMcLaren. Em média os modelos foram classificados com quatro estrelas. Ainda não os testei e reservo a minha opinião (informa-me a DelAudio que já chegaram as primeiras «amostras»), mas creio que a não atribuição da «quinta estrela» foi uma decisão política, não vá pensar-se que a toda poderosa TAGMcLaren comprou os favores da imprensa britânica com um almoço requintado, uma caneta cara e de design exclusivo e uma voltinha de F1.

Na Alemanha (país de origem do Dr. Udo Zucker, et pour cause), embandeirou-se em arco. De facto, tantos os testes subjectivos como os objectivos (Paul Miller) apontam para uma melhoria notável da qualidade de som de todos os modelos em relação aos correspondentes Audiolab 8000 Series aos quais os mesmos críticos atribuíram outrora «cinco estrelas». Dá para entender?...

Assim, os leitores que já ouviram qualquer dos «8000» podem ficar com uma ideia do que os espera - além, claro, do aumento substancial do preço...

À primeira vista, é óbvio que o dinheiro foi bem empregue: novos circuitos impressos, componentes seleccionados de primeira água, caixa integralmente em metal, incluindo o verdadeiro «ex-libris» que são os botões moldados a partir de uma peça única de alumínio sólido nas mesmas máquinas utilizadas para fabricar pe-

ças para os F1. E nem os pequenos pormenores que fazem a «ta!» diferença foram descurados: painel frontal de alumínio mais espesso com acabamento especial para reflectir a luz de uma forma mais homogénea; «leds» azuis, pés antiderrapantes com o «toque» de elegante anel em vermelho-McLaren, tampa amortecida, parafusos laterais disfarçados e «last but no least» uma embalagem de cartão negro semi-mate com o logotipo vermelho da McLaren - dir-se-ia tratar-se de um vestido de «haute-couture». A tradicional esferovite foi substituída pela espuma rígida de poliuretano e são oferecidos três estojos tipo-CD que contêm: um requintado e bem elaborado manual a cores, um pequeno estudo técnico em linguagem acessível sobre os amplificadores, leitores-CD ou sintonizadores em geral, conforme o caso; e, ainda!... um CD com música variada. Convenhamos que gente fina é outra coisa: compare com os caixotes de cartão canelado, a esferovite a esboroar-se e os manuais policopiados (e com erros) de muitos produtos high-end.

REVELAÇÃO

Também desenvolvida no maior segredo encontra-se na fase final o protótipo de colunas «F2». A muito custo, lá consegui arrancar ao Dr. Udo Zucker que se trata de uma «quatro vias» de chão com altifalantes da «ScanSpeak» montados de forma assimétrica para garantir a coerência de fase com a caixa (várias?) construída em material cerâmico, como as Wilson Audio. Segundo Zucker, os primeiros testes auditivos são muito prometedores.

Troco já uma voltinha no McLaren F1 por uma voltinha nestas colunas. É mais seguro... ■

TEAC

SÉRIE 300

Para bons momentos de prazer

SÉRIE 500

-  T-H500 SINTONIZADOR
-  A-H500 AMPLIFICADOR
-  PD-H500 LECTOR DE CD'S
-  R-H500 DECK DE CASSETES
-  AG-H500 AMPLIFICADOR/SINTONIZADOR
-  PD-H570 LECTOR DE CD'S (7 Discos)
-  AV-H500 AMPLIFICADOR PRO-LOGIC
-  VRDS-9 LECTOR DE CD'S
-  MD-H500 MINI-DISC



MINI 300

Tudo o que lhe pedimos é que compare as MINIS TEAC com outras marcas disponíveis no mercado e que escolha a marca que maiores emoções sonoras e visuais lhe proporcionar

Obrigado por ter escolhido TEAC



COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ELECTRÓNICOS
Lg. do Casal Viteiro, Lt. 3-B - 1900 LISBOA • TEL. 01-843 64 10 • FAX 01-843 64 19

